

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES EM ACIDENTES OFÍDICOS

Paulo Ermeson Ferreira Dutra¹, Tatielly da Silva Santos², Aparecida Kamilly Sousa dos Passos³, Bianca Fernandes Marcelino⁴, Geovania da Silva Lourenço⁵, Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Resumo: Os acidentes ofídicos, ou ofidismo, são os quadros de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador de serpentes e é considerada uma ameaça à saúde pública. O presente estudo tem por objetivo descrever a conduta assistencial dos enfermeiros a pacientes exposto a acidentes ofídicos. Trata-se de uma revisão da literatura realizada em junho de 2024. Para a identificação dos artigos, foram consultadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ademais, empregou-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência de enfermagem", "Mordeduras de serpentes", "Acidentes". A busca resultou em um total de 376 artigos, onde foram excluídos 351 estudos, seguindo os métodos de exclusão, sendo desconsiderados artigos incompletos, que não abordavam a assistência da enfermagem e publicados antes de 2014. Os estudos descrevem as principais condutas, que são: Avaliar rapidamente a gravidade do caso, administrar cuidados emergenciais e coordenar a equipe de saúde, identificar sinais e sintomas, administrar soros antiofídicos, acompanhamento constante e prevenir complicações imediatas. Conclui-se que os enfermeiros são essenciais na abordagem, tratamento e reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Mordeduras de serpentes, Acidentes.

1

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. paulo.ermeson@urca.br

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. tatielly.silvasantos@urca.br

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. kamilly.passos@urca.br

⁴Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. bianca.fernandes@urca.br

⁵Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. geovania.silva@urca.br

⁶Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. woneska.rodrigues@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Introdução

Acidente ofídico ou ofidismo é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador de serpentes. (Júnio, 2017). Os acidentes por serpentes fazem parte de um grande agravo à saúde que incluem acidentes por animais peçonhentos e são um risco para a saúde da população desde tempos remotos (Lima, 2020).

No Brasil, existem aproximadamente 442 espécies descritas, 75 gêneros e 10 famílias. Destas, apenas duas famílias são consideradas emergenciais, sendo elas a Viperidae que engloba o gênero Bothrops (Jararaca), Crotalus (Cascavel), Lachesis (surucucu-pico-de-jaca) e família Elapidae com dois gêneros Micrurus e Leptomicrurus (Secretaria da saúde, 2021). Ademais, é pioneiro no que se refere ao índice onde mais indicam ocorrências de registros e notificações por picadas de cobras, com uma média de 27.200 registros por ano e 115 mortes, ou seja, 0,06 por 100.000 habitantes (Silva et al., 2023, p.5).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma estimativa que ocorre cerca de 5,4 milhões de casos por picadas de cobras anualmente em todo o mundo. Devido à recorrência desse acontecimento, podem acarretar diversos problemas que afetam a vida dos indivíduos, já que, aproximadamente, entre 1,8 a 2,7 milhões desses acidentes, resultam em adoecimento e cerca de 81.000 a 138.000 são vítimas fatais, evoluindo para óbito, esses acidentes podem deixar sequelas permanentemente, como deficiência física ou até mesmo psicológica.

Objetivo

Descrever a conduta assistencial dos enfermeiros a pacientes expostos a acidentes ofídicos.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida em junho de 2024. Para garantir a veracidade, relevância e qualidade das informações deste estudo, foram consultadas as seguintes Bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e foi realizado uma busca no Ministério da Saúde e Instituto Butantan. Ademais, empregou-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de enfermagem; Mordeduras de serpentes; Acidentes. Os critérios de inclusão foram: Estudos completos, que estivessem abordando o tema proposto, publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2014 a 2024, em português e/ou inglês. Para a exclusão, sendo desconsiderados artigos incompletos, que não abordavam a assistência da enfermagem e publicados antes de 2014. Sendo encontrados 376 artigos, onde foram excluídos 351 estudos, segundo os métodos de exclusão. Após uma

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

última análise, foram selecionados 6 estudos para o desenvolvimento da revisão narrativa.

Resultados

Os enfermeiros possuem um papel fundamental na assistência às vítimas de acidentes ofídicos. Ele é responsável por avaliar rapidamente a gravidade do caso, administrar cuidados emergenciais e coordenar a equipe de saúde, os enfermeiros são fundamentais para identificar sinais e sintomas, administrar soros antivenenos, acompanhamento constante e prevenir complicações imediatas. (Alacrino; Dourado; Aidar, 2024).

Os principais sinais e sintomas que estarão presente no envenenamento Botrópico, são: dor, edema, equimose e sangramento na região da picada, gengivas, pele e urina. É importante salientar que podem ocorrer complicações como hemorragia grave em regiões vitais, infecção e necrose na área da picada, além de insuficiência renal. Acidentes Crotálicos: O local da picada, muitas vezes não há dor ou lesão evidente, apenas uma sensação de formigamento. Pode ocorrer dificuldade para manter os olhos abertos, com aspecto sonolento (fácies miastênica), visão turva ou dupla, mal-estar, náuseas, cefaleia e, nos casos mais graves, dores musculares generalizadas e urina escura. (Brasil,2022).

Acidentes laquétrico: pode causar dor abdominal, vômitos, diarreia, bradicardia e hipotensão. Acidentes elapídicos: As manifestações do envenenamento caracterizam-se por dor de intensidade variável, visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Óbitos estão relacionados à paralisia dos músculos respiratórios, frequentemente decorrente da demora na busca por socorro médico. (Brasil, 2022)

É essencial que o Enfermeiro reconheça todos os sinais e sintomas para que ocorra a administração do antiofídico adequado. Ademais, é difícil estabelecer um tempo limite, entretanto, a escolha e a quantidade irão depender do diagnóstico específico para cada tipo de acidente. Antes de administrar o soro, é de suma importância verificar se há manifestações clínicas que indiquem que o indivíduo foi picado por uma serpente peçonhenta, porque há muito mais serpentes não venenosas na natureza e, para essas, não há necessidade de tratamento específico com soro. (Instituto Butantan, [s.d.]).

Quadro 1 - Classificação da gravidade, Serpentes envolvidas, números de ampolas e antiofídico.

VENENO	SERPENTES	ANTIVENENO	GRAVIDADE	Nº DE AMPOLAS
--------	-----------	------------	-----------	---------------

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

BOTRÓPICO	Jararacuçu, jararaca, urutu, caiçaca e comboia.	(SABr) Soro antibrutânico (pentavalente), (SABL) Soro antibrutânico (pentavalente) e antilaquético ou (SABC) Soro antibrutânico (pentavalente) e anticrotálico.	Leve Modera da Grave	2 - 4 4 - 8 12
CROTÁLICO	Cascavel	(SACr) Soro anticrotálico ou (SABC) Soro antibrutânico (pentavalente) e anticrotálico.	Leve Modera do Grave	5 10 20
LAQUÉTICO	Surucucus-pico-de-jaca	(SABL) Soro antibrutânico (pentavalente) e antilaquético.	- Modera do Grave	- 10 20
ELAPÍDICO	Coral verdadeira	(SAEla) Soro antielapídico (bivalente).	- - Grave	- - 10

Fonte: Ministério da Saúde.

Durante a infusão e nas primeiras horas após a administração do soro, o paciente deve ser acompanhado de forma rigorosa para detectar precocemente a ocorrência de reações como urticária, náuseas/vômitos, rouquidão e estridor laríngeo, broncoespasmo, hipotensão e choque. Uma vez diagnosticada a reação, o profissional deve interromper a soroterapia e reinstituída posteriormente após o tratamento da anafilaxia. em relação às reações tardias (doença do soro) podem surgir entre 1 a 4 semanas após a soroterapia, apresentando sintomas como urticária, febre baixa, artralgia e adenomegalia (Guia de vigilância epidemiológica, [s.d.]).

Machado.C (2018), discursa que os profissionais de enfermagem são educadores de saúde excepcionais e que possuem contato direto com a comunidade, tornam-se protagonistas em informar e educar a população em como agir em situações de acidentes com animais venenosos e peçonhentos.

Conclusão

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Destaca-se a importância de profissionais de enfermagem capacitados atuando na assistência para proporcionar um atendimento rápido e de qualidade aos pacientes vítimas de acidentes ofídicos. Esse preparo é crucial tratamento e acompanhamento contínuo, visando reduzir complicações, sequelas e mortalidade. Além disso, implementar a assistência de enfermagem para acidentes ofídicos na grade curricular é crucial, considerando a alta frequência desses incidentes e os impactos significativos. Com uma preparação específica, é viável diminuir esses casos e aprimorar significativamente a qualidade do atendimento oferecido a esses pacientes.

Referências

BERNARDE, P. S., da COSTA, J. G., SILVA, M. S., & da SILVA, F. V. A. (2018). **Ações educativas sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes ofídicos no alto juruá (AC)**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, 5(2). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1637>. Acesso em: 16 Jun. 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. **Acidentes ofídicos: Sintomas e Tratamento**. Disponível em: Tratamento — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. **Guia de animais peçonhentos no brasil**. Brasília, Distrito Federal, 2024. Disponível em: [guia-animais-peconhentos-do-brasil.pdf](#) (www.gov.br). Acesso em: 17 jun. 2024.

INSTITUTO BUTANTAN. **Número 9 - acidentes com animais peçonhentos**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/animais_peconhentos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA.F.S. **A importância da assistência de enfermagem no processo de atendimento imediato em acidentes botrópicos**. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44024/1/FABIOLA+SOUZA+LIMA.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MACHADO.C. **Acidentes ofídicos no brasil: da assistência do município do rio de janeiro ao controle da saúde animal em institutos produtor de soro antiofídico**. Rio de janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27452>. Acesso em: 19 jun. 2024.